

ENSINAR BIOLOGIA, ENSINAR VIDA: LUTAS, DISPUTAS E HORIZONTES

Laís de Souza Rédua¹
Rodrigo Cerqueira do Nascimento Borba²

Este número temático da Cadernos CIMEAC, intitulado ***Ensinar Biologia, ensinar vida: lutas, disputas e horizontes*** reúne um diverso conjunto de artigos provenientes de discussões que permearam o IX Encontro Nacional de Ensino de Biologia (ENEBIO) e VII Encontro Regional de Ensino de Biologia (EREBIO) – MG/GO/TO/DF, organizados pela Associação Brasileira de Ensino de Biologia (SBEnBio). Os eventos ocorreram de maneira integrada em outubro de 2024, na cidade de Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais. A tradição, a regularidade e o robustecimento destes eventos a nível nacional e regional revelam a intensa atuação da SBEnBio pelo fortalecimento e a ampliação do campo do Ensino de Biologia no Brasil ao longo de sua trajetória de quase três décadas de existência.

Este número é composto por 13 textos inéditos que congregam e provocam debates e reflexões sobre a vida e o ensino de Biologia diante de processos, elaborações formativas e práticas pedagógicas frente às lutas, disputas e horizontes do campo educacional no contexto latino-americano, com ênfase nas conjunturas brasileiras. Encontram-se interlocuções teóricas e metodológicas inscritas nesses materiais que percorrem os Fundamentos da Educação, circulando por olhares plurais – críticos e pós-críticos – capazes de acionar e tecer leituras da Modernidade/Colonialidade com olhares para as estruturas de racialização, das relações socioambientais, bioculturais e das territorialidades, bem como tensionar e discutir elementos e perspectivas políticas de programas de formação docente e das produções curriculares voltadas ao Ensino de Biologia.

¹ Docente da UEMG. Contato: lais.redua@uemg.br

² Docente da UEMG.

Esses reflexos e refrações destacam os movimentos políticos e pedagógicos brasileiros valorizando seus protagonismos. Articulados ao ideário latino-americano, interpelam o campo do Ensino de Biologia destacando nossas identidades, mas também revelando conflitos ao se debruçarem sobre as potencialidades e premissas de uma Educação Popular, considerando que a (re)construção e análise dos conhecimentos biológicos escolarizados evidenciam diferentes faces de nossa história e de disputas nos cenários de nosso país.

Um primeiro movimento observado nos trabalhos deste número temático reflete o tensionamento dos campos de conhecimento da Educação e do Ensino de Biologia aos discursos e às práticas historicamente estruturados sob vieses hegemônicos modernos e suas heranças coloniais. São sete manuscritos com duas dimensões principais: a racial e a socioambiental.

São três trabalhos que se centram na dimensão racial. O artigo **“Movimentos insurgentes no educar para as relações étnico-raciais do Ensino de Ciências e Biologia”** tem como foco a Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) no âmbito do ensino de Ciências e Biologia, tratando em específico do debate sobre o tema na formação, tanto inicial, quanto continuada, de professores de Ciências e o desenvolvimento de práticas pedagógicas na Educação Básica. Por sua vez, o texto intitulado **“E eu, como sujeito, recurso a ser apenas objeto: Reflexões sobre Educação para as relações étnico-raciais a partir do Ensino de Biologia”** investiga os discursos de Educação para as Relações Étnico-Raciais produzidos no Ensino de Biologia a partir da análise das publicações da Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio (REnBio) no período de 2022 a 2024. Completando a tríade, a produção **“Ensino de Ciências e Biologia na Educação do Campo e na Educação Indígena: Aproximações e singularidades”** apresenta reflexões em torno de paralelos e atravessamentos dessas duas modalidades educacionais a partir das vivências das autoras como docentes em cursos de formação de professores nas Licenciaturas Interculturais Indígenas e Licenciaturas em Educação Campo em quatro diferentes universidades públicas brasileiras.

Quatro artigos apresentam foco na dimensão socioambiental. O trabalho **“Do estigma à potência: O vale do Jequitinhonha como território de vida e ensino”** propõe uma aproximação com a sociobiodiversidade do Vale do Jequitinhonha, destacando as suas características ambientais, sociais e culturais, bem como as memórias e histórias da gente do Vale a partir do processo de criação de recursos educativos. Por sua vez, o artigo **“Colapso ambiental: uma conversa complicada com as juventudes”** apresenta projetos desenvolvidos por professores e professoras da Universidade Federal do Rio de Janeiro que buscam encontrar caminhos para a construção de uma educação climática a partir de seus referenciais e vivências acadêmicas.

Ainda nessa abordagem, o ensaio **“Saberes, sentidos, sujeitos e tempos de ensinar e aprender ciências com crianças: um diálogo entre a abordagem do Ensino de Ciências por Investigação e a perspectiva da relação criança-natureza”** visa provocar algumas reflexões sobre as perspectivas do Ensino de Ciências por Investigação e da Relação Criança-Natureza. O último componente do quarteto é o texto **“Cotidiano escolar e Justiça Social no Ensino de Ciências por Investigação: Práticas, Interações e Agência Epistêmica”**, que discute como perspectivas de justiça social podem constituir as práticas pedagógicas cotidianas no Ensino de Ciências, mesmo quando não é explicitamente tematizada.

Não obstante, o segundo movimento compreende seis artigos que abordam complexas e intrincadas relações entre políticas, tendências e questões estruturais sob perspectivas curriculares, investindo esforços principalmente em debates sobre formação docente em Biologia.

Das análises da conjuntura estrutural e histórica do Ensino de Ciências e Biologia, o manuscrito **“Ensino de Biologia em perspectiva: tessituras analíticas sobre um campo de (re)construção através da materialização dos encontros nacionais da SBEnBio”** objetiva (re)pensar o movimento de (re)reconstrução do campo do Ensino de Biologia a partir de tessituras analíticas das nove edições do ENEBIO. Além disso, o artigo **“A emergência das Licenciaturas em Ciências Naturais no Brasil: discursos, políticas e a produção de identidades docentes”** mapeou e caracterizou a oferta dos

cursos de Licenciatura em Ciências Naturais (LCN) no Brasil, compreendendo as condições de possibilidade que propiciaram sua emergência, especialmente a partir dos anos 2000.

No que tange aos programas de formação docente inicial no contexto brasileiro, a produção **“Interfaces e contrastes entre estágio curricular supervisionado e residência pedagógica na formação docente inicial em Ciências e Biologia”** analisou similaridades e distinções entre as experiências de estágio curricular supervisionado e de residência pedagógica vividas por estudantes de dois cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas inseridos em diferentes contextos de uma mesma universidade pública estadual mineira. Enquanto que texto intitulado **“O programa residência pedagógica – subprojeto Biologia da UFDpar e a formação de formadores de professores de Ciências e Biologia”** analisou as contribuições deste programa na Universidade Federal do Delta do Parnaíba para por meio de uma análise documental interpretativista das portarias e editais do Programa, da agência governamental que o financiava, do Projeto Institucional e do Subprojeto de Biologia da UFDPar, referentes à terceira edição do Programa (2022-2024).

No que se refere às práticas de ensino de Biologia, a pesquisa **“Percepções de docentes de centros educacionais de tempo integral do Amazonas sobre práticas experimentais e laboratórios de Ensino de Ciências”** entrevistou 15 professoras dentre as modalidades Ensino Fundamental (Ciências) e Ensino Médio (Biologia, Física e Química), de quatro CETIs da cidade de Manaus a fim de investigar as percepções das docentes da área de Ciências da Natureza sobre suas atividades práticas/experimentais e sobre os próprios Laboratórios de Ensino dos CETI em que atuam. Fechando o número temático, o artigo **“Da curiosidade à compreensão: o Ensino Investigativo como caminho para a Alfabetização Científica”** analisou o desenvolvimento de uma atividade com o ensino por investigação relacionada à alfabetização científica nas aulas de Ciências do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual situada em Campo Grande - Mato Grosso do Sul (MS) sobre leishmaniose canina.

Por fim, vale dizer que o número contribui para tensionar as estruturas raciais e socioambientais de viés hegemônico, buscando valorizar as dimensões bioculturais brasileiras e latino-americanas que constituem algumas das bases do ensino de Biologia em nosso país. Além disso, ao abordar disputas, escolhas políticas e horizontes para a formação docente e a própria SBEnBio, os textos percorrem e nutrem olhares plurais para o campo do Ensino de Biologia, perfazendo reconhecimentos e análises conjunturais necessárias para entendermos onde estamos e para onde queremos ir.

Nos artigos são refletidas diferentes dimensões deste ensino que tem a vida como centralidade e meta, observando lutas, disputas e horizontes construídos no passado e no presente, enquanto enunciam futuros outros. A edição ressalta os desafios e os avanços que a produção de conhecimento em Ensino de Biologia tem vivido ao construir, atuar e promover a (re)existência e a resistência em prol de todas as vidas, contemplando as diferentes territorialidades do Brasil.

Ao nos despedirmos, agradecemos ao corpo editorial da Cadernos CIMEAC pela oportunidade generosa e aos colegas pareceristas que avaliaram atenta e criticamente cada texto publicado, contribuindo para o enriquecimento e a qualidade do dossiê. Afinal, esse número especial é uma importante iniciativa da gestão 2023-2025 da Diretoria Executiva Nacional e da Diretoria Regional 4 (MG/GO/DF/TO) da SBEnBio. Desejamos que cada artigo seja um convite que promova novas e maiores interlocuções dentro do campo do Ensino de Biologia, que segue em permanente diálogo com outras frentes de lutas e mobilizações desde os nossos territórios educacionais brasileiro e latino-americano.